



Foi divulgado no dia 20/06/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de maio.

Em maio de 2018, foram admitidos 32.448 empregados formais no Estado do Espírito Santo e desligados 27.447 funcionários, gerando um saldo positivo de 5.001 postos formais de trabalho, resultado acima do registrado no mês anterior (+2.765 postos formais). Para o Brasil, na mesma base de comparação, este saldo foi positivo em 15,9 mil postos formais de trabalho, bem abaixo dos 56,2 mil registrados em março.

O resultado positivo (+5.001 postos formais) de maio de 2018 esteve alinhado com o registrado no mesmo mês do ano anterior, quando foram criados +4.888 postos formais, o resultado ainda está em patamar superior ao observado nos meses de maio de 2015 e 2016.

Com a criação de 5.001 empregos formais em maio, o estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês com 717.617

trabalhadores formais. Deste total, 44% está alocado no setor de serviços (317,6 mil), 25% no comércio (179,1 mil), 23,4% na indústria¹ (167,6 mil empregos) e 5,4% na agropecuária (38,7 mil empregados).

Para o acumulado no ano (janeiro-maio 2018), na série ajustada pelo ministério do trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do Estado foi de 14.458 postos formais, referente a admissão de 142.953 trabalhadores e a demissão de 128.495 funcionários. A média de geração de empregos no ano de 2018 para o estado capixaba foi crescente, nos primeiros 5 meses do ano foram gerados 2.627 empregos em média por mês, no acumulado até abril a média era de 2.033 empregos formais/mês, e no acumulado até março a média foi de 1.789 empregos formais/mês.

Considerando a série desde 2007 para o acumulado até maio, a geração média de empregos formais no estado capixaba era de 16.286, ainda superior ao observado neste ano (14.458 empregos formais).

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Maio 2018

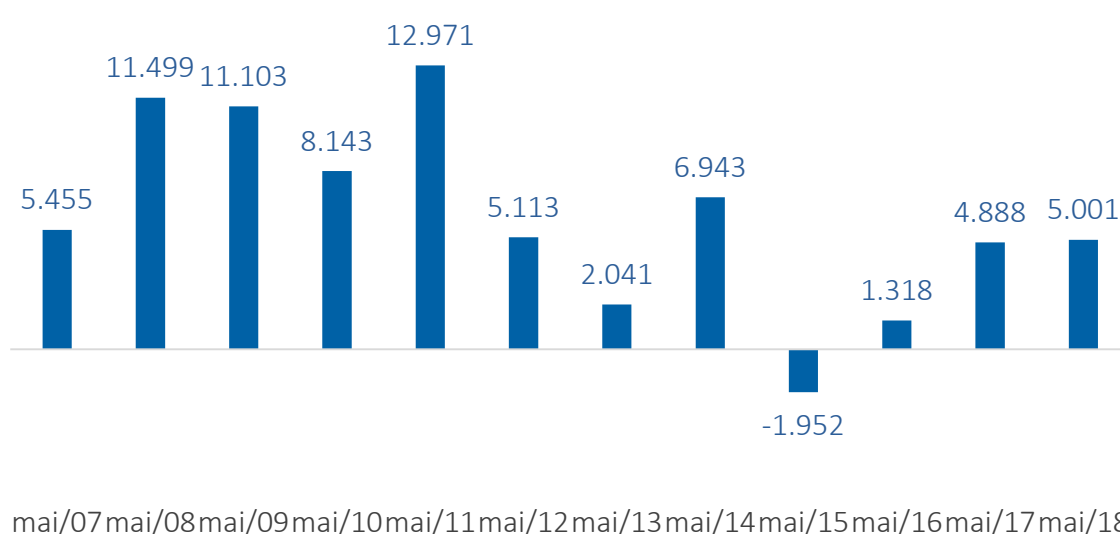
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Maio de 2018 ¹	32.448	27.447	5.001	1.277.576	1.243.917	33.659
Acumulado no ano (jan-maio/2018) ²	142.953	128.495	14.458	6.660.601	6.279.435	381.166
Acumulado em 12 meses (abril/17 - maio/18) ²	307.302	301.894	5.408	14.990.438	14.705.563	284.875

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

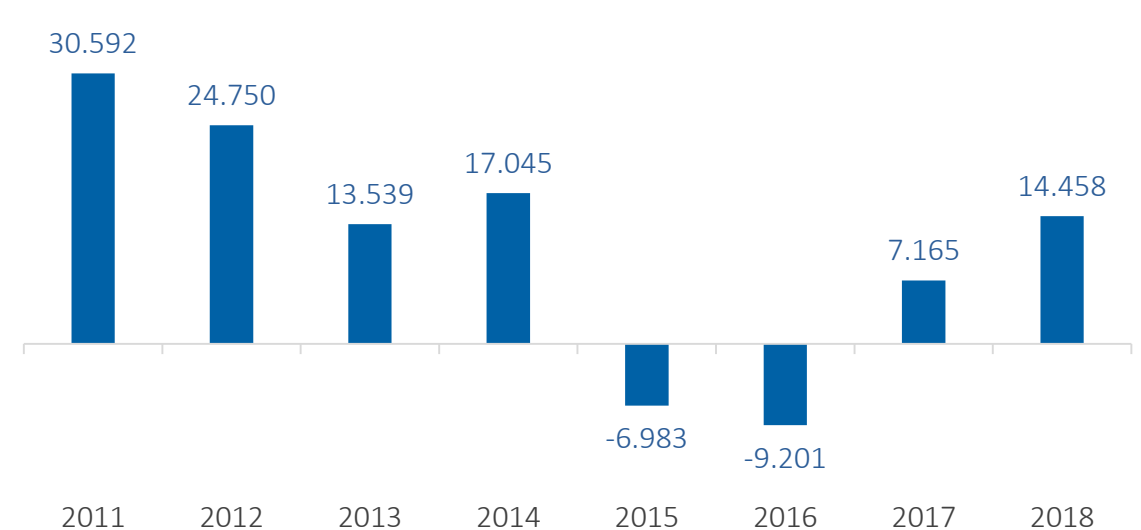
Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de maio¹ - Espírito Santo



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo Acumulado janeiro-maio (2011-2018) com ajuste¹



¹Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

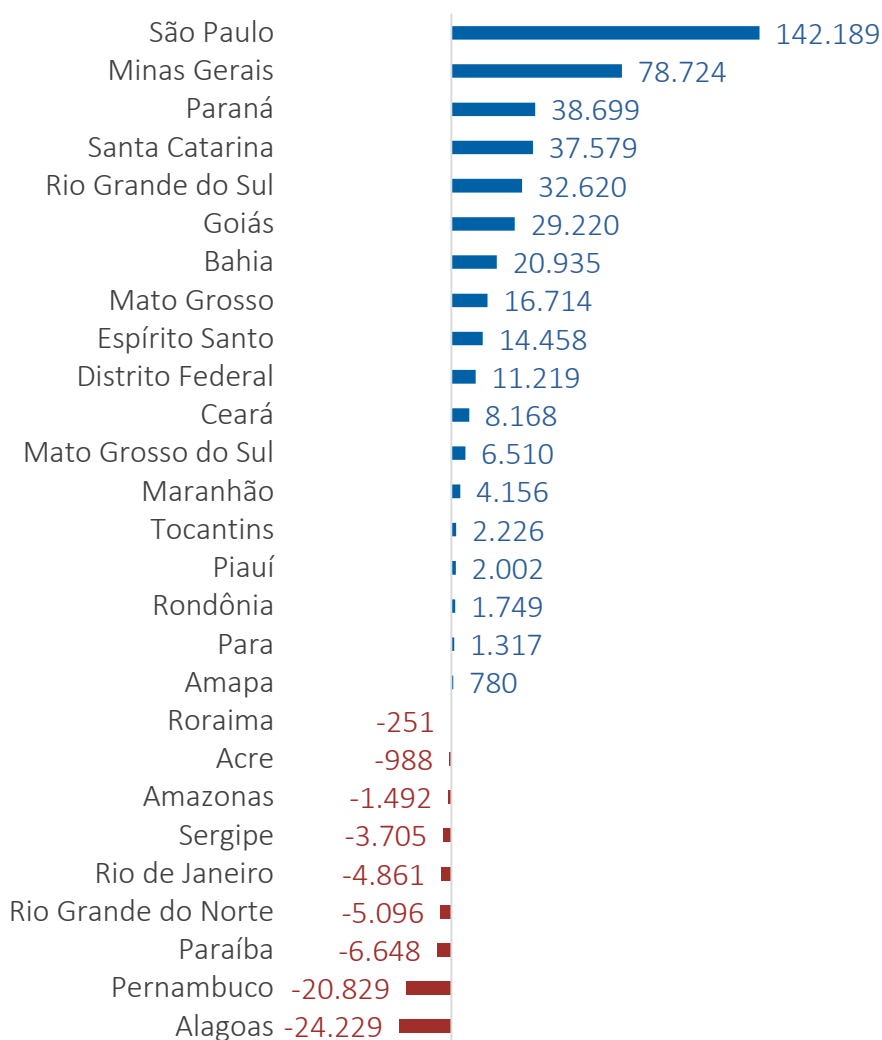


Para o Brasil, nestes primeiros 5 meses, foram gerados 381,2 mil novos postos de trabalhos formais, com 18 Unidades Federativas registrando variação positiva no saldo de empregos. O Espírito Santo foi o 9º Estado que mais gerou empregos, ganhando uma posição no ranking em relação ao último mês. São Paulo segue liderando o ranking ao criar +142,2 mil postos de trabalho, resultado bastante explicado pelo tamanho do seu mercado de trabalho, seguido por Minas Gerais (+78,7 mil). Já os estados que mais destruíram empregos

continuam sendo Alagoas (-24,2 mil) e Pernambuco (-20,8 mil).

Ainda para o acumulado de janeiro a maio de 2018, no Espírito Santo, Serra (+2.378), Aracruz (+1.954 postos formais), e Linhares (+1.871) continuam sendo os municípios que mais geraram empregos formais, por outro lado, Guarapari (-680 postos formais) se mantém como municípios que registrou maior saldo negativo, seguido pelos municípios de Vila Velha (-409) e Cachoeiro de Itapemirim (-219).

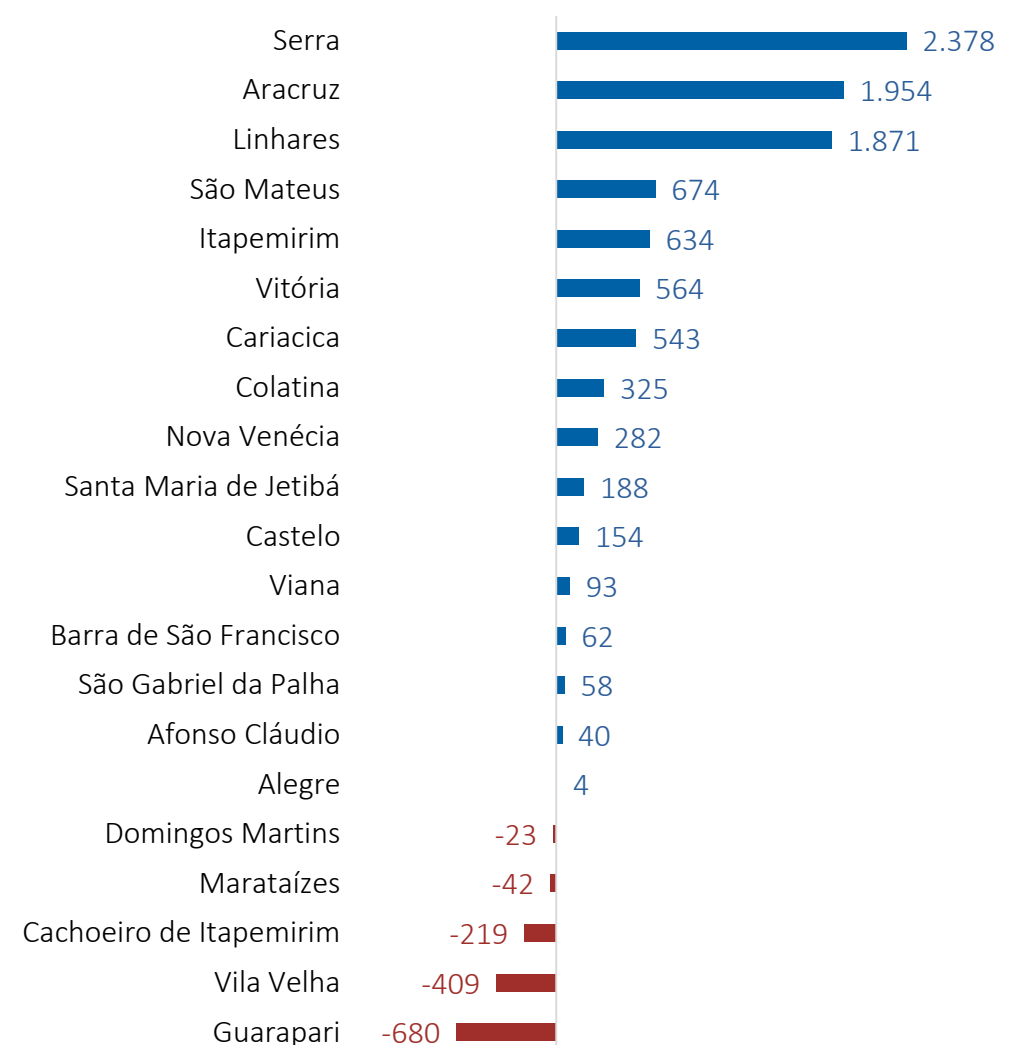
Gráfico 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-maio de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

A distribuição do saldo de empregos capixaba no acumulado do ano por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível médio completo (+4.311 postos formais) e fundamental incompleto (+4.025 postos formais). Só no mês de maio foram gerados 3.252 postos formais para trabalhadores com grau de escolaridade fundamental incompleto, este resultado está atrelado ao grande volume de contratação do setor agropecuário (+5.404 postos formais) no mês.

Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais (com ajuste) por Município¹
Acumulado janeiro-maio de 2018 com ajuste²



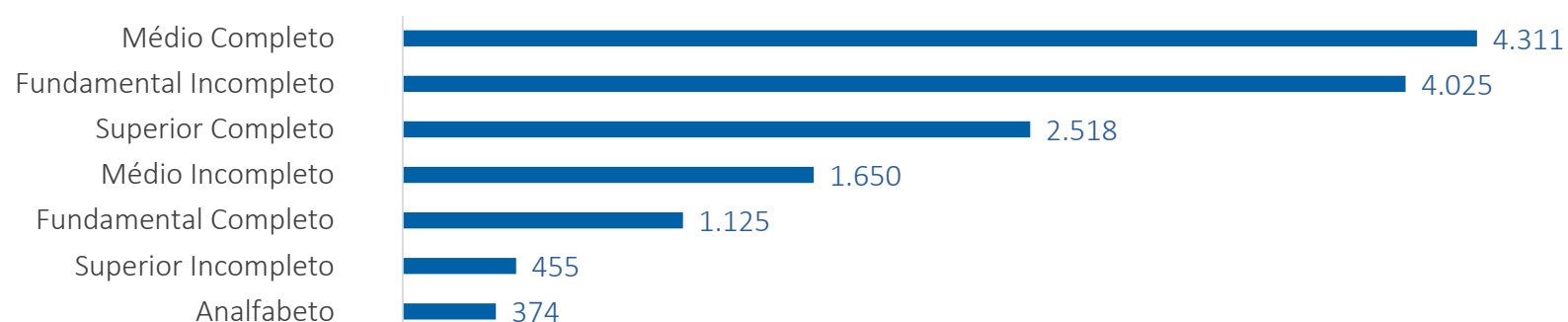
¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

A geração de postos formais para trabalhadores com grau de instrução de nível superior completo foi de +2.518 no acumulado até maio, superior em 60 vagas em relação ao acumulado até abril.

Em virtude da excepcionalidade do mês de maio, alta concentração de contratação do setor agropecuário que usualmente demanda uma mão de obra de menor qualificação, as contratações de funcionário com superior completo não estão entre os maiores níveis de contratação no Estado do Espírito Santo.

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-maio de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

Um olhar setorial revela que, em maio de 2018, o setor agropecuário se destacou em relação aos demais em virtude da criação de +5.404 postos formais, este movimento está relacionado ao início da colheita da cana de açúcar e do café. Para esta última lavoura estima-se uma colheita de mais de 12 milhões de sacas em 2018, valor 44,5% superior ao registrado no ano passado segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), esta forte recuperação ocorre em virtude do fim do período de estiagem vivido no estado em anos anteriores.

Com o resultado expressivo do mês de maio, o setor agropecuário do estado acumulou a geração de +6.418 postos formais até maio, sendo o setor de maior destaque nesta base de comparação

O setor industrial apresentou um saldo líquido de +382 postos formais, com destaque para o setor da indústria de transformação (+322 postos formais), puxado principalmente pelos subsetores da indústria mecânica (+476 postos formais), da indústria de alimentos, bebidas e álcool (+189 postos formais) e da indústria química, de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (+147 postos formais). Por outro lado, os subsetores indústria de produtos de minerais não metálicos (-170 postos formais), indústria metalúrgica (-170 postos formais) e a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (-106 posto formais) registraram os menores saldos.

Os demais setores de atividade econômica, comércio e serviços registraram saldo negativo em maio, -362 e -340 postos formais,

respectivamente. O subsetor de serviços que pressionou este resultado foi o comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico, que destruiu -468 postos formais em maio, por outro lado os serviços médicos, odontológicos e veterinários contrabalanceou o resultado ao gerar +139 vagas de emprego celetistas no estado.

Para o acumulado nos 5 primeiros meses do ano, o setor industrial gerou +5.761 postos formais, impulsionado, principalmente, pela indústria de transformação (+3.722 postos formais), com os melhores resultados registrados pelos subsetores da indústria mecânica (+1.379 postos formais), metalurgia (+849 postos formais) e da indústria química (+602). O setor de construção civil acumula a geração de +2.015 postos formais nestes primeiros cinco meses, no entanto observa-se redução do ritmo de contratação no setor, em março este setor contratou + 745 trabalhadores formais, em abril a geração foi de 174 postos formais e, por fim, em maio o setor gerou apenas 69 vagas.

O setor de serviços acumula a geração de +4.858 empregos formais nestes primeiros 5 meses do ano, sendo os maiores saldos registrados nos subsetores de ensino (+1.199 postos formais), de transporte e comunicações (+1.090 postos formais) e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação (+1.055postos formais).

O setor de comércio, por sua vez, voltou a demitir em maio e com isso segue acumulando saldos negativos na geração de vagas celetistas, o resultado para o acumulado do ano no setor foi de -2.562 empregos celetistas.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Maio/2018 ¹	Janeiro-Maio/2018 ²	Acumulado 12 meses ²
Indústria total³	382	5.761	1.817
Extrativa mineral	-9	24	-749
Indústria de transformação	322	3.722	1.789
Metalúrgica	-170	849	1.136
Indústria mecânica	476	1.379	473
Química de prod. farmac, veter., perfum.	147	602	395
Material de Transporte	-39	335	736
Madeira e do mobiliário	-72	215	169
Borracha, fumo, couros, peles	19	-93	-142
Produtos minerais não metálicos	-170	-73	-1.086
Têxtil do vestuário e artef. de tecidos	-106	-33	-385
Material elétrico e de comunicações	34	81	74
Papel, papelão, editorial e gráfica	-12	8	-112
Calçados	26	36	-14
Alimentos, bebidas e álcool	189	416	545
Construção civil	69	2.015	777
SIUP	-96	-176	-54
Comércio	-362	-2.562	371
Serviços	-340	4.858	2.565
Administração pública	13	159	-58
Agropecuária	5.404	6.418	767
Total	5.001	14.458	5.408

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

³Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

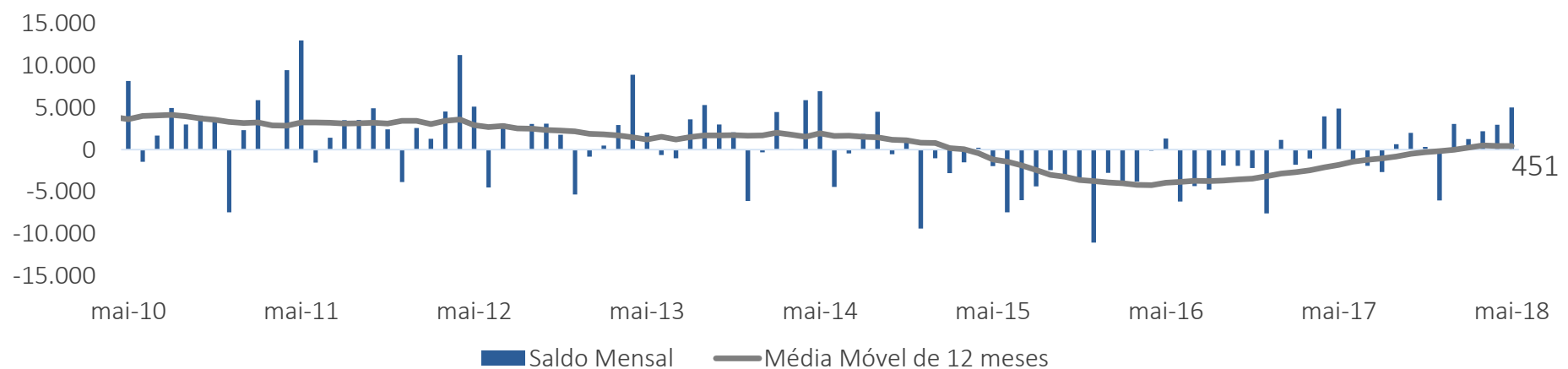
Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego capixaba manteve-se em patamar positivo ao registrar +451 postos formais em maio de 2018, resultado este superior ao registrado no mês anterior (+441 postos formais), no entanto, ainda

inferior ao observado no mês de março (+525 vagas celetistas). Destaca-se que o resultado de maio está fortemente influenciado pelo bom desempenho do setor agropecuário.

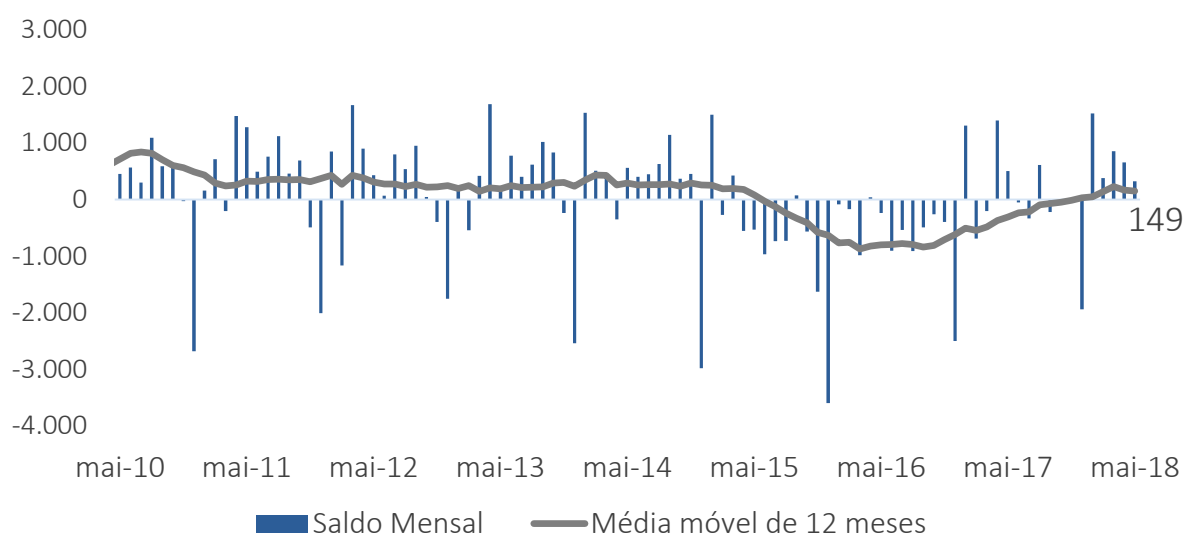
Gráfico 6 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²)



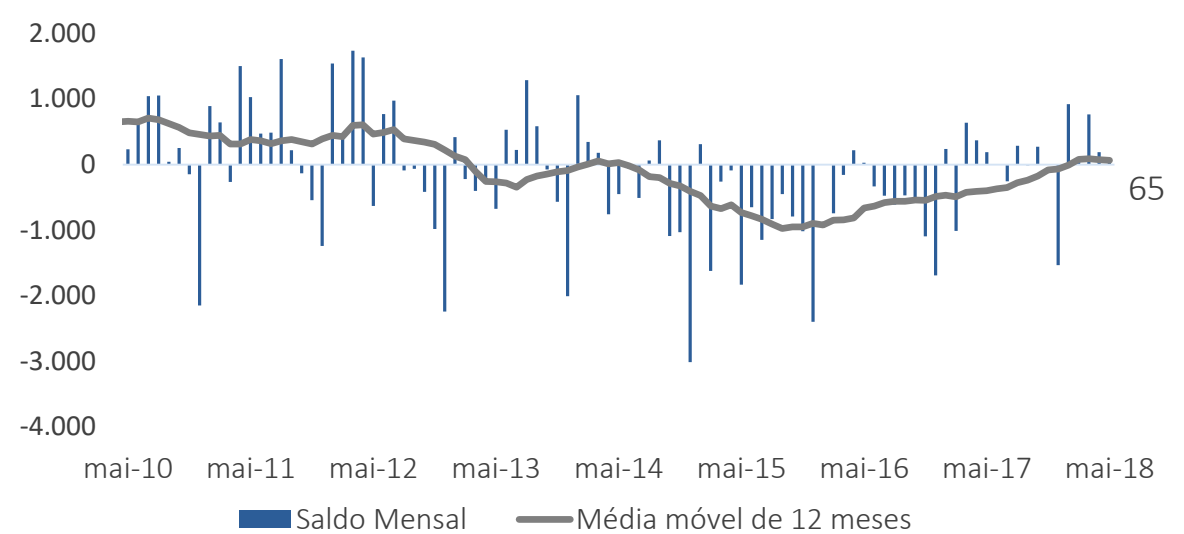
Ao se analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que o setor da indústria de transformação começou a registrar saldo positivo em janeiro (+13 postos formais) deste ano, atingindo +183 empregos formais em março/2018 e +149 empregos formais em maio/18.

O setor da construção civil e o setor de serviços registraram saldos positivos em maio, +65 e +214 postos formais, respectivamente, também considerando a MM12M. O setor de comércio, por sua vez, segue registrando saldo positivo, no entanto, ainda em baixo patamar, +31 postos formais na média móvel em 12 meses encerrado em maio.

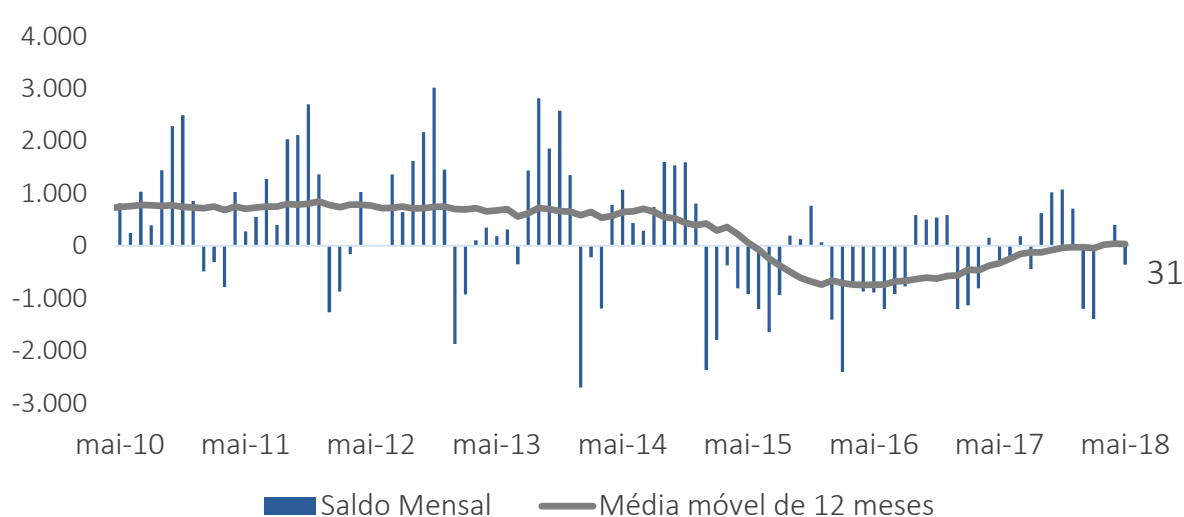
Indústria de Transformação



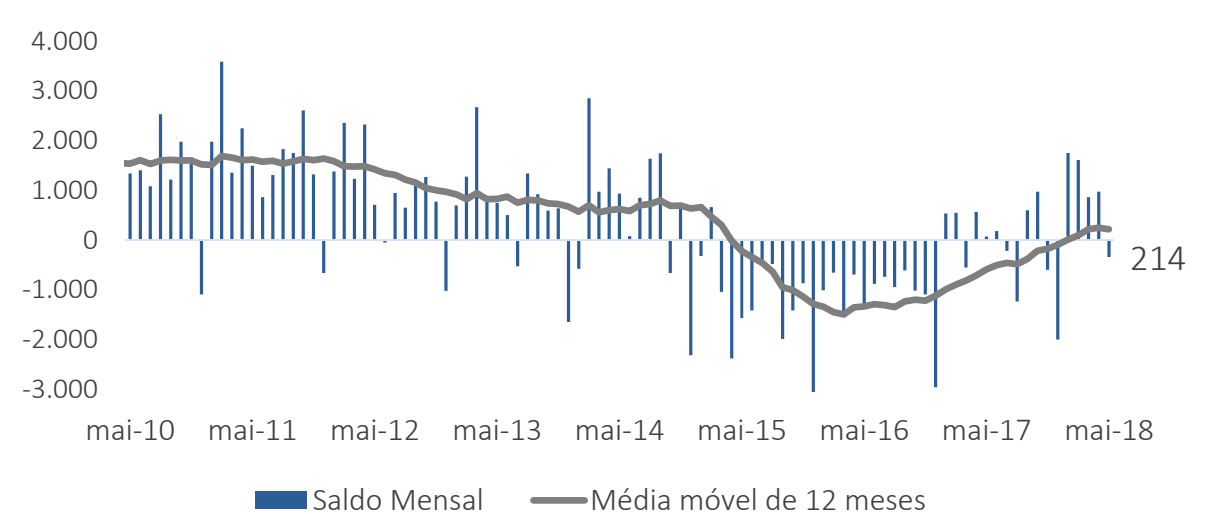
Construção Civil



Comércio



Serviços



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED/MTE



REMUNERAÇÃO

O salário médio do mercado de trabalho formal do Estado no acumulado do ano até maio ficou em R\$1.433, sendo que o setor com a maior média salarial foi o da Indústria Extrativa (R\$2.428), setor intensivo em capital. Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores de comércio (R\$1.271,00), tradicionalmente intensivo em mão de obra e agropecuário (R\$947,00), tradicionalmente realiza contratações de funcionários de menor qualificação.

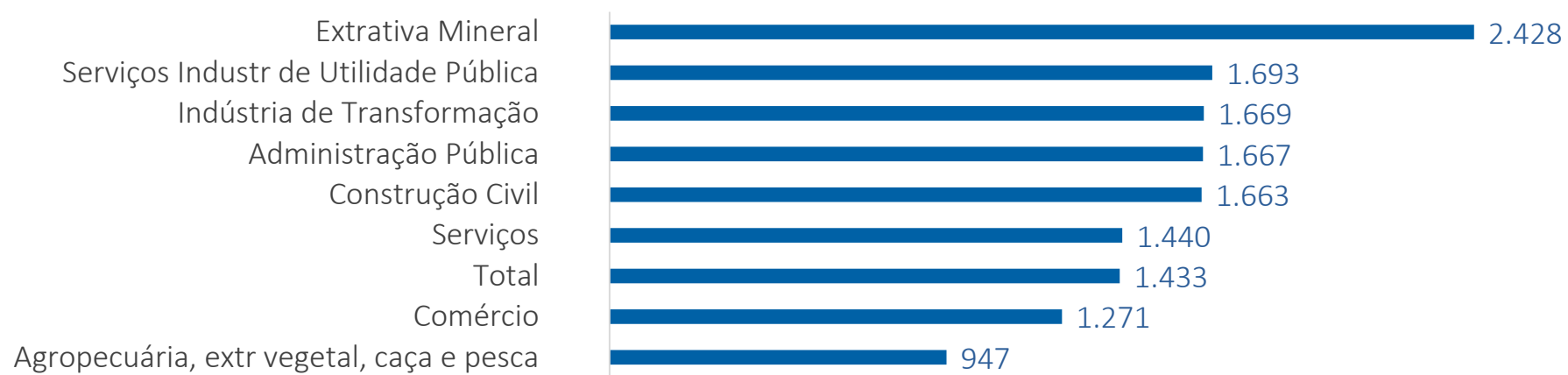
O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, em maio de 2018, foi de R\$1.258,58, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA-maio/2018=100) reduziu em -9,3% frente a abril de 2018, esta redução deve ser relativizada, visto que em termos nominais o salário médio dos admitidos saiu de R\$1.382,09 para R\$1.258,58, em virtude do perfil de contratação realizado no mês de maio, que foi concentrado no setor agropecuário com

funcionários de menor média salarial. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior o salário médio dos admitidos, em termos reais, ampliou em 0,1%.

A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos cresceu 3,85% em maio/18 na comparação interanual, neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA ficou em 2,43% em maio, verificando uma maior aproximação entre a evolução dos salários nominais e a inflação. Reforçando a tendência do que foi observado ao longo de 2017, quando os salários nominais capixabas seguiram, ainda que com alguma defasagem devido à rigidez do mercado de trabalho, a tendência de queda do nível inflacionário observado naquele ano.

Espera-se que, com a manutenção do baixo nível inflacionário e do baixo reajuste do salário mínimo para 2018 (+1,8%), os salários nominais fiquem estáveis, não registrando fortes valorizações.

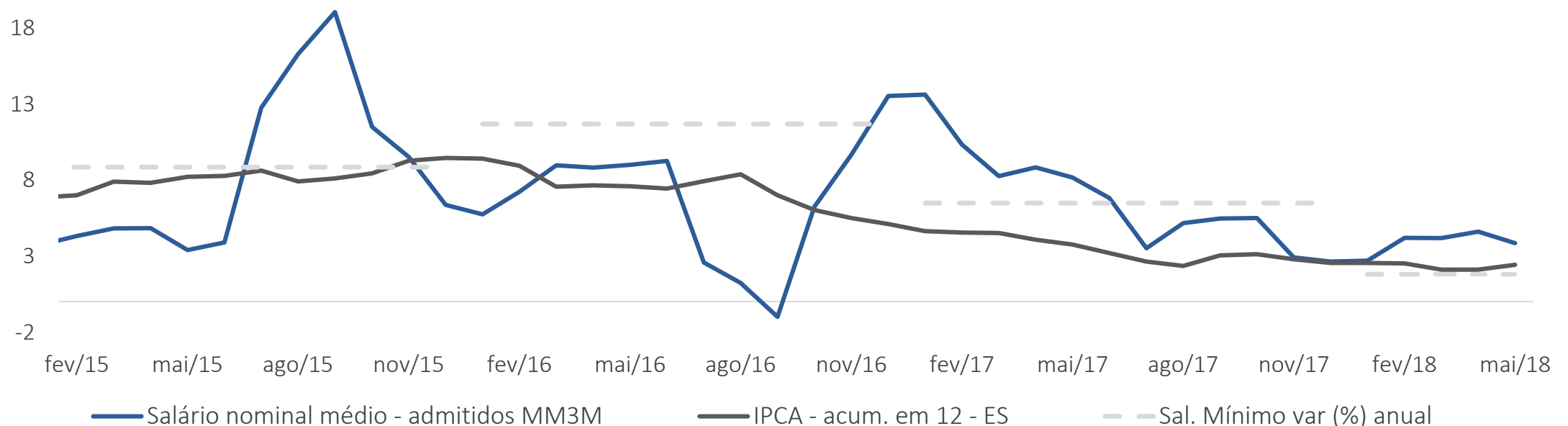
Gráfico 7 - Salário Médio por Setor - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-maio de 2018¹



¹Sem ajuste.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 8 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs IPCA da Grande Vitória (acumulado em 12 meses)



Fonte: CAGED/MTE e IBGE

²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso foi possível verificar os seguintes resultados para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Abril/18		Maio/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	12.256	212	14.576	234
Saldo do trabalho intermitente	3.601	208	3.220	349
Saldo do trabalho em período parcial	2.554	89	1.981	44

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em maio, ocorreram 234 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados, o saldo de postos formais de trabalho intermitente foi de +349, mantendo-se como a 2ª UF com maior saldo nesta categoria, posicionando atrás apenas de São Paulo, (+1.067), o que se explica pelo tamanho do mercado de trabalho neste estado.

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em +44 empregos celetistas no mês de maio.

Uma análise mais atenta das mudanças no mercado de trabalho formal com a implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como regional, só poderá ser feita com maior quantidade de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.